

O PENSAMENTO FILOSÓFICO E AS CIÊNCIAS

Olá pessoal! Dando continuidade ao assunto sobre a Grécia, veremos hoje, o pensamento filosófico e o surgimento da ciência. Duas enormes contribuições fundamentais para a humanidade atual e futura.

Anote em seu caderno de história as partes destacadas pelo professor. Bom fim de semana.

Ao fundar colônias em todo o Mediterrâneo e estabelecer relações comerciais com regiões distantes, os gregos entraram em contato com povos e culturas muito diferentes da sua. Assim, confrontaram as diferentes maneiras de cada povo ver, compreender e explicar o mundo, e passaram a questionar a validade de suas próprias explicações.

Com esses questionamentos, e possivelmente inspirados no que tinham aprendido com outros povos, os gregos passaram a buscar respostas às questões sobre o mundo e a vida na observação da realidade, e não apenas nas explicações míticas. Essa vontade de conhecer o mundo por meio da razão humana fez surgir importantes filósofos. Em grego, filosofia quer dizer amor (*phílos*) à sabedoria (*sophía*).

O surgimento da filosofia entre os gregos não significa que eles tenham abandonado seus mitos e deuses. Filosofia e religião conviveram por muito tempo na Grécia Antiga.



Os principais filósofos gregos

Foi na cidade de Atenas, nos séculos V a.C. e IV a.C., que Sócrates, Platão e Aristóteles, os três principais filósofos gregos, elaboraram ideias que até hoje estão presentes no pensamento ocidental.

Sócrates (470-399 a.C.) afirmava que o ser humano só poderia compreender o mundo se admitisse que nada sabia. Para estimular o autoconhecimento, Sócrates saía às ruas e praças de Atenas questionando os que acreditavam conhecer a verdade com diversas perguntas (O que é a justiça? O que é o belo? O que é o amor?). Ao ouvir as respostas que esses sábios davam, Sócrates concluiu que eles não tinham o conhecimento que afirmavam ter.

Sócrates não deixou nada escrito, e tudo que sabemos sobre ele chegou até nós por meio de seus discípulos, especialmente **Platão** (427-347 a.C.). Além de difundir o pensamento de Sócrates, Platão formulou suas próprias ideias. Para ele, os sentidos (visão, audição etc.) captam apenas a aparência das coisas, aquilo que pode ser visto, ouvido ou tocado. Mas a essência das coisas, aquilo que elas verdadeiramente são, só pode ser alcançada pelo conhecimento verdadeiro, pela evolução da alma.

Outro importante filósofo foi **Aristóteles** (384-322 a.C.), discípulo de Platão. Ele afirmava que, para conhecer a realidade, era preciso formular um pensamento correto, que chegasse a conclusões coerentes. Com isso, Aristóteles desenvolveu a lógica, área da filosofia que trata das leis gerais do pensamento.

A filosofia aristotélica tornou-se famosa pelos estudos de botânica, física, literatura e política. As obras de Aristóteles influenciaram os pensamentos cristão e árabe, e suas teorias sobre a política e a literatura ainda hoje são muito discutidas.



DAVID, Jacques Louis. *A morte de Sócrates*. 1787. Óleo sobre tela, 129,5 cm × 196 cm. Museu Metropolitano de Arte, Nova York, Estados Unidos. Acusado de não acreditar nos deuses e desvirtuar os jovens de Atenas, Sócrates foi condenado à morte por envenenamento com cicuta.

História e medicina

O desenvolvimento do pensamento racional, a partir do século VI a.C., também influenciou o modo como os gregos narravam os acontecimentos que envolviam as poleis gregas. A tentativa de construir uma narrativa dos fatos sem recorrer a deuses, heróis e mitos marcou o nascimento da **história** (palavra grega que significa pesquisa, investigação).

A primeira obra historiográfica de que se tem notícia é de autoria de **Heródoto** (484-425 a.C.), natural da cidade grega de Halicarnasso. Sua obra *História* narra os acontecimentos das guerras entre gregos e persas, que terminaram cinco anos antes de seu nascimento. Ou seja, o livro apresenta fatos que ele não testemunhou, mas investigou, procurando reconstituí-los. Para tanto, viajou por diversos lugares, como a península Itálica, o Egito e o Império Persa, e registrou muitas observações e depoimentos sobre os diferentes povos que conheceu.

A primeira frase de Heródoto em seu livro *História* já anuncia o caráter racional de sua forma de pensar e descrever os acontecimentos:

Os resultados das investigações [...] são apresentados aqui, para que a memória dos acontecimentos não se apague entre os homens com o passar do tempo, e para que feitos maravilhosos e admiráveis dos helenos e dos bárbaros não deixem de ser lembrados, inclusive as razões pelas quais eles se guerrearam.

HERÓDOTO. *História*. Brasília: UnB, 1985. p. 19.

Outro campo científico desenvolvido pelos gregos antigos foi o conhecimento sobre o corpo humano e as doenças, que mais tarde daria origem à **medicina**. Um dos pensadores que mais se destacaram nessa área foi **Hipócrates** (460-380 a.C.). Ele afirmava que as causas das diversas doenças eram naturais, e não sagradas ou mágicas.

Hipócrates foi o primeiro a descrever, por exemplo, a epilepsia (doença até então considerada sobrenatural) como resultado de um mau funcionamento do cérebro humano. Ele estabeleceu um critério médico quase inteiramente racional e baseado na observação dos sintomas, que indicariam o diagnóstico e o tratamento adequados.

ROUCY-TRIOSON, Anne-Louis Girodet de. *Hipócrates se recusando a receber um presente de Artaxerxes*. 1792. Óleo sobre tela, 99 cm × 135 cm. Museu de História da Medicina, Paris, França. A cena retrata o momento simbólico em que Hipócrates se recusa a receber presentes do rei persa Artaxerxes, inimigo dos gregos, em troca de seu trabalho como médico.



MUSEU DE HISTÓRIA DA MEDICINA, PARIS

